

Atividades práticas com argila contextualizadas ao Ensino de Química

Priscila S. de Carvalho¹ (IC), Alexandre G. V. Faria (PQ), Joseila A. Bergamo (TC), Gislene G. S. Santos (FM).

priscila.schoemberner@gmail.com

Palavras-Chave: Argila, ensino, contextualização.

Introdução

A motivação para o desenvolvimento do projeto se deu como forma de contextualizar as aulas de química utilizando as argilas como tema, já que a região em que ocorre a ação possui uma grande reserva desse recurso mineral e que esta é matéria prima para a indústria cerâmica muito forte na localidade. Segundo Silva et al, (2009) a química contextualizada é útil para o cidadão, podendo ser caracterizada pela aplicação do conhecimento químico para facilitar a compreensão de fenômenos que estão presentes em diversas situações na vida diária. De acordo com o PCNEM diferentes realidades educacionais e sociais pressupõem diversas percepções desses conhecimentos químicos e diversas propostas de ação pedagógica. (Brasil, 2000, p.32).

Ancorados nesses pressupostos, utilizando a argila como meio contextualizador, propomos uma ação pedagógica dividida em etapas, com aulas expositivas, dialogadas, experimentais e de campo, para discutir diferentes conceitos químicos.

O projeto, realizado em uma Escola Estadual na cidade de Rio Verde de Mato Grosso – MS, a parte inicial do projeto aconteceu com 20 alunos do 1º ano do Ensino Médio. Trata-se de uma ação desenvolvida por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) ocorrendo em etapas, descreveremos a seguir.

Resultados e Discussão

Estudantes do 1º ano do ensino médio foram convidados a participar do projeto, 20 deles aceitaram e se apresentaram no contra turno. Inicialmente foi feita uma aula expositiva e dialogada sobre solos, em que foi mostrada a definição, as características e os diferentes tipos de solos.

Posteriormente foram realizadas duas atividades práticas, utilizando para isso três amostras de solo: areia, argila e terra preta. O primeiro experimento prático foi à análise granulométrica que consistiu em espalhar uma amostra de cada solo em uma superfície branca e com o auxílio de uma lupa, fez-se a visualização do tamanho dos grãos, com a intenção de caracterizar a granulometria dos diferentes tipos de solos estudados e com isso foi também possível perceber a textura de cada um. A segunda atividade prática foi o teste de escoamento de água. Em um papel de

filtro dentro de um funil foi colocada uma amostra de solo, a água foi adicionada a fim de verificar o tempo de escoamento, o mesmo procedimento foi repetido com os diferentes tipos de solo.

Os conceitos químicos que se articulam para a explicação das diferenças granulométricas e da rapidez com que o escoamento de água se deu nos diferentes tipos de solo foram discutidos. Três estudantes que presenciaram toda a ação por iniciativa própria se envolveram na preparação de um trabalho para a feira de ciências utilizando como tema a argila e tiveram como orientadores os PIBIDIANOS envolvidos com esta ação. Como resultado tivemos um trabalho apresentado na FECITECX (Feira de Ciência e Tecnologia de Coxim/MS) promovida pelo IFMS em outubro de 2015 como mostra a figura 1.



Figura 1: Apresentação FECITECX.

Conclusões

Por meio dessa ação pedagógica pretendeu-se mostrar conceitos químicos que pudessem ter a argila como tema contextualizador. Como tivemos estudantes que após presenciarem a ação iniciaram um trabalho de pesquisa posteriormente apresentado na feira de ciências nos mostrou que a ação foi motivadora, aponta para uma efetiva contextualização e possibilita darmos prosseguimento a novas atividades com esta temática

Agradecimentos

CAPES, PIBID, IFMS e à Escola Estadual Vergelino Matheus de Oliveira.

SILVA, R. T. et al. Contextualização e experimentação uma análise dos artigos publicados na seção “experimentação no ensino de química” da revista química nova na escola 2000-2008. Revista Ensaio, n 2, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília, 2000.